Azatioprina: Aplicações Clínicas e Considerações Farmacológicas.

Autor(res)

Vinícius Rafael Funck
Évellyn Ferreira Brandão Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARAPARI

Introdução

A AZATIOPRINA É UM FÁRMACO IMUNOSSUPRESSOR AMPLAMENTE UTILIZADO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS AUTOIMUNES, COMO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO, ARTRITE REUMATOIDE E DOENÇA DE CROHN, ALÉM DE SER ESSENCIAL NA PREVENÇÃO DA REJEIÇÃO DE ÓRGÃOS TRANSPLANTADOS. INICIALMENTE DESENVOLVIDA COMO AGENTE ANTINEOPLÁSICO, SUA EFICÁCIA NA MODULAÇÃO DA RESPOSTA IMUNOLÓGICA AMPLIOU SEU USO CLÍNICO.

SEU MECANISMO DE AÇÃO ENVOLVE A CONVERSÃO EM 6-MERCAPTOPURINA, QUE INIBE A SÍNTESE DE DNA, RNA E PROTEÍNAS, AFETANDO PRINCIPALMENTE CÉLULAS DO SISTEMA IMUNE EM RÁPIDA PROLIFERAÇÃO, COMO LINFÓCITOS. ISSO PERMITE O CONTROLE DE PROCESSOS AUTOIMUNES E INFLAMATÓRIOS CRÔNICOS.

Objetivo

APESAR DE EFICAZ, PODE CAUSAR EFEITOS ADVERSOS COMO MIELOSSUPRESSÃO, HEPATOTOXICIDADE, NÁUSEAS E RISCO DE INFECÇÕES. POR ISSO, É FUNDAMENTAL O MONITORAMENTO DE EXAMES LABORATORIAIS E DA ATIVIDADE DA ENZIMA TPMT, PARA AJUSTAR A DOSE E EVITAR TOXICIDADES, COMO É OBJETIVO DESSE TRABALHO AS APLICAÇÕES CLÍNICAS E FARMACOLÓGICAS DA AZATIOPRINA.

Material e Métodos

O presente estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, com a consulta a fontes científicas atualizadas. Foram utilizados artigos publicados em periódicos indexados nas bases PubMed e SciELO, além de livros acadêmicos nas áreas de farmacologia e imunologia, buscando assegurar a qualidade e relevância das informações reunidas.

A seleção das fontes priorizou publicações dos últimos dez anos, com ênfase em ensaios clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes terapêuticas. A partir da análise crítica do material consultado, foi possível elaborar uma síntese abrangente e atualizada sobre os aspectos farmacológicos e clínicos da Azatioprina.

Resultados e Discussão

A Azatioprina é um pró-fármaco que, após administrado, é convertido em 6-mercaptopurina. Esse metabólito interfere na síntese de purinas, bloqueando a proliferação de linfócitos T e B, células-chave na resposta imune adaptativa.

Entre as principais indicações clínicas estão doenças autoimunes sistêmicas, como o lúpus eritematoso sistêmico, e condições inflamatórias intestinais, como a doença de Crohn. Sua ação é eficaz, sobretudo na manutenção da remissão.

O fármaco pode ser utilizado em associação com corticosteroides, potencializando a resposta terapêutica e permitindo a redução das doses destes. No entanto, seu uso exige cautela devido aos potenciais efeitos adversos.

Entre os principais riscos estão mielossupressão, hepatotoxicidade, infecções, e náuseas. A avaliação da atividade da enzima TPMT é essencial antes do início do tratamento para evitar toxicidades graves e garantir a segurança.

A Azatioprina configura-se como um fármaco de relevante importância clínica, sendo amplamente utilizada no manejo de doenças autoimunes, como lúpus e artrite reumatoide, além de desempenhar papel essencial na prevenção da rejeição em transplantes de órgãos. Sua capacidade de suprimir a resposta imune adaptativa confere eficácia comprovada em diversos contextos terapêuticos.

Conclusão

Apesar de seus benefícios, o uso da Azatioprina exige acompanhamento contínuo e criterioso. A individualização da dose é fundamental para minimizar os riscos de efeitos adversos, como mielossupressão, hepatotoxicidade e infecções oportunistas. O monitoramento laboratorial e a avaliação da atividade da enzima TPMT contribuem para um uso mais seguro e eficaz do fármaco.

Referências

KATZUNG, B.G.; TREVOR, A.J. Farmacologia Básica e Clínica. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.

BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMMAN, B. C. Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018.

CUNHA, B.A. Antibiotic Essentials. 17th ed. Royal Oak, Michigan: Physicians Press, 2019.

SOUZA, V.H.S.; COSTA, L.H. Uso da Azatioprina em doenças autoimunes: uma revisão. Revista Brasileira de Reumatologia, v.61, n.4, p.329-336, 2021.

Modelos artigos:

ALMEIDA, I.A.; SILVA, J.A.; FERREIRA JUNIOR, A. Fisioterapia baseada no treinamento de dupla tarefa no

equilíbrio de indivíduos com Doença de Parkinson. Saúde, v.41, n.2, p.71-80, 2017.

SILVA, J.S. et al. A vida das plantas. Rev. Ensino Educ. Cienc. Hum., v.5, n7. p.12-18, 2015.

Modelos livros:

CARVALHO, H.; GUIMARÃES, R.; ABREU, F. Doenças neurológicas no idoso. Curitiba: CRV, 2018.